

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

FISCALIZAÇÃO Sedur remove invasão em área pública no bairro de Piatã

www.atarde.com.br

Foto: Adilson Venegoles / Ag. A TARDE



Tempo de espera é uma das principais reclamações dos usuários que permanecem na estação da Calçada, às vezes, por mais de uma hora até a chegada de um dos trens

TRANSPORTE Tempo de espera, falta de canal de comunicação e insuficiência de trens são algumas queixas dos usuários

Passageiros reclamam do sistema ferroviário

ROY ROGERES
A TARDE BA

Mais de uma hora, em média, é o tempo de espera apontado por usuários do sistema ferroviário de transporte para conseguir seguir o trajeto a bordo dos trens, que saem da Estação da Calçada com destino a Paripe diariamente. Os passageiros reclamam ainda das quebras frequentes do equipamento; incoerência entre os horários de partida expostos em tabelas e a prática operacional do sistema; da indisponibilidade de formas de comunicação para obtenção de informações dos horários corretos; e que, muitas vezes, há apenas um trem disponível para realizar o transporte.

Moradora do bairro de São João do Cabrito, a manicure

Elaine Cerqueira Lima, 23, enfrenta diariamente uma maratona para conseguir chegar ao bairro da Calçada e para retornar à sua casa. Conforme relatou, os trens, muitas vezes, quebram no meio da viagem, o que ocasiona transtornos e atrasos. "Hoje tem dois trens operando, mas geralmente só tem um, pois estão sempre quebrando no meio do caminho. Enfrento essa dificuldade quase todos os dias, além da demora, fico mais de uma hora aqui esperando, perdendo tempo", conta.

Dificuldades

Mãe de um menino de 10 anos, ela afirmou adquirir prejuízos ocasionados pelos atrasos da linha; perdeu os horários de consultas médicas do filho, além de inúmeros compromissos. "Os trens

estão velhos, com farpas expostas, e precisam de reparos urgentes", acrescenta.

Apesar de uma tabela afixada na entrada da Estação da Calçada apontar a previsão de horários de partida dos trens no intervalo de 40 minutos, na prática, a espera, muitas vezes, passa de uma hora. Por conta disso, o operador de empilhadeiras Nadson Santos Paixão, 51, diz optar por outras formas de locomoção sempre que possível.

Entretanto, com residência em Periperi, o transporte ferroviário é a melhor alternativa para chegar ao trabalho e retornar para casa. "Justamente por conta do tempo de espera, tenho evitado utilizar o trem. Antes, eram quatro trens na linha, era bem rápido. Mas, agora, sempre acaba me atropa-

Apesar de uma tabela afixada na entrada da Estação da Calçada apontar a previsão de partida no intervalo de 40 minutos, a espera, muitas vezes, passa de uma hora

lhando. Cheguei a passar quase duas horas aqui na semana passada, por só haver um trem operando. É muito complicado", critica.

Os horários afixados nas estações de trem também não conferem com a realidade operacional do sistema, para a corretora de imóveis Maria Aparecida do Nascimento, 49. Residente no bairro do Uruguai, nas proximidades da Estação da Calçada, ela aponta dificuldades cotidianas para utilizar o sistema. "É muito difícil de funcionar, visto que, quando só tem um trem, o horário dobra, ao invés de esperar 40 minutos, esperamos quase uma hora e meia, ou mais", afirma.

Segundo a passageira, a falta de alternativas para comunicação entre a Companhia de Transportes do Es-

tado da Bahia (CTB) e os passageiros, por meio de telefone para obtenção de informações, ou mesmo por aplicativos de celular, dificulta o aproveitamento do sistema.

"Não tem um telefone, um meio que possamos ligar para sabermos o próximo horário, já que os trens estão sempre quebrando. Cheguei às 9h para pegar o trem que sairia às 9h20, mas fui informada agora de que não terá, e só poderei sair no trem que tem previsão de chegada às 10h. Ou seja, vou me atrasar para meu compromisso. De 50 vezes que eu venho, em duas, no máximo, os trens saem no horário ou próximo. Um transtorno que poderia ser evitado com o mínimo de organização", desabafou a passageira.

Idade dos equipamentos dificulta a manutenção

A Companhia de Transportes da Bahia (CTB), empresa estatal subordinada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Sedur), é a responsável por operar o sistema ferroviário da capital baiana.

Em nota, a CTB disse que o sistema atual opera diariamente, exceto aos domingos, com tempo de viagens de 40 em 40 minutos, atendendo, em média, 14 mil passageiros por dia, com oferta de 44 viagens, e afirmou que realiza cotidianamente a limpeza e manutenção do Sistema Ferroviário do Subúrbio de Salvador.

Entretanto, "o sistema ferroviário do subúrbio é antigo e todos os trens possuem fabricação superior a 50 anos. As peças de reposição não são mais encontradas no mercado, tornando difícil o processo de manutenção do material rodante (trens)", diz a nota.

Ademais, a CTB apontou outros problemas no siste-

ma, oriundos de possíveis falhas no serviço de drenagem do município. "Problemas causados desde ocasionais obstruções por conta da deficiência da drenagem pública municipal, que atingem os equipamentos elétricos, assim como o vandalismo praticado por alguns passageiros, se somando aos primeiros fatores apresentados, e que contribuem significativamente para a retirada dos trens de circulação e consequente redução de oferta viagens", justifica.

CTB disse que, em média, 14 mil passageiros por dia são atendidos pelo sistema



Trens da CTB possuem fabricação superior a 50 anos

Veículo leve sobre trilhos será implantado na região

A CTB informou que, após a transferência do sistema de trens de Salvador do Município para o Estado em maio de 2013, foram realizados estudos e planejamentos visando a uma nova solução para a mobilidade na região do subúrbio com a implantação do veículo leve sobre trilhos (VLT) em substituição ao atual sistema.

"Em sua concepção, o sistema levará a oferta desse modal até o Comércio, em uma ponta, e até o bairro de Ilha de São João, em Simões Filho, na outra ponta. O VLT terá um percurso de cerca de 20 quilômetros, 22 paradas (estações) e o tempo de intervalo entre viagens será de até seis minutos em horário de pico. Neste novo cenário, os antigos trens serão desativados", explica a nota.

De acordo com a CTB, o resultado da licitação do VLT do subúrbio foi divulgado no Diário Oficial do Estado (DOE) em 1º de agosto de 2018 e homologado no dia 10

do mesmo mês, com prazo de assinatura do contrato de 30 a 60 dias.

E que, a partir da assinatura do acordo, o consórcio vencedor terá 90 dias para iniciar as obras, previstas para ser concluídas antes do Carnaval de 2019, dentro do prazo da obra, que é de 24 meses.

A estrutura levará a oferta desse modal até o Comércio, em uma ponta, e até o bairro de Ilha de São João, em Simões Filho, na outra ponta